



ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES ORAIS: AUTOMEDICAÇÃO POR IDOSOS

GRESIANE SANTOS CONCEIÇÃO

Introdução: O aumento contínuo da população idosa no Brasil coloca o país entre os líderes mundiais em número de idosos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2025, o Brasil será o sexto país com mais pessoas idosas, um cenário associado ao crescimento das doenças crônicas não transmissíveis e à consequente demanda por medicamentos. **Objetivo:** Este estudo visou revisar a literatura sobre automedicação associada ao uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) em idosos. **Metodologia:** A pesquisa envolveu uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, entre junho e dezembro de 2021. Utilizaram-se os descritores: "Self-medication" AND "Non-Steroidal Anti-Inflammatory Drugs" AND "Seniors". Foram excluídos estudos in vitro, artigos não relevantes, publicações fora do período de 2011 a 2021 e textos em idiomas diferentes de português ou inglês. Foram identificados 13 estudos, dos quais 4 foram selecionados para uma análise detalhada dos resultados, focando na prevalência da automedicação, riscos associados ao uso inadequado de AINEs e a importância da orientação médica. **Resultados:** A pesquisa revelou uma alta prevalência de automedicação com AINEs entre idosos, principalmente devido à facilidade de acesso a esses medicamentos sem prescrição médica. Entre os 110 idosos de Minas Gerais avaliados, cerca de 70% (77 participantes) conheciam os efeitos terapêuticos dos AINEs e se automedicavam. Além disso, 65,5% dos participantes adquiriram AINEs sem orientação profissional, o que pode levar a graves efeitos adversos, como úlceras gástricas e problemas renais. Uma pesquisa com 758 idosos em Porto Alegre revelou que 28,8% usavam anti-inflamatórios, com predominância entre as mulheres. Foi destacada uma alta taxa de automedicação em centros de referência, e uma outra pesquisa encontrou que 85% dos 170 participantes eram mulheres, sugerindo uma maior preocupação com a saúde entre as idosas. **Conclusão:** O estudo evidenciou a necessidade urgente de intervenções educativas com farmacêuticos e outros profissionais de saúde para promover o uso seguro de AINEs e melhorar a saúde da população vulnerável. Futuras pesquisas devem desenvolver estratégias eficazes para mitigar a automedicação.

Palavras-chave: **AUTOMEDICAÇÃO; ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES; IDOSOS; POLIMEDICAÇÃO; ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA**